

**15 a 30 de setembro de 2015**As principais informações da  
economia mundial, brasileira e baianaSuperintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia  
Diretoria de Indicadores e Estatísticas  
Coordenação de Acompanhamento Conjuntural

## INTRODUÇÃO

Os destaques da economia nacional, para a segunda quinzena de setembro, referem-se a: avanço da inflação medida pelo IGP-M; aumento da taxa de desemprego e da queda do emprego formal; redução do índice de confiança dos empresários e da indústria; queda das vendas no varejo; recorde da produção de petróleo e gás; crescimento da receita do setor de serviços; superávit comercial; queda da arrecadação federal.

Na conjuntura internacional destacaram-se os seguintes acontecimentos econômicos na quinzena: crescimento da economia americana impulsionada pelo consumo; deflação dos preços ao consumidor americano; estabilidade da inflação e da atividade industrial da Área do Euro; decréscimo da atividade industrial chinesa; redução do crescimento do comércio mundial pela OMC.

---

## Alta do IGP-M em setembro

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) variou 0,95%, em setembro. Em agosto, o índice variou 0,28%. Em setembro de 2014, a variação foi de 0,20%. A variação acumulada em 2015, até setembro, é de 6,34%. Em 12 meses, o IGP-M registrou alta de 8,35%. O Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) apresentou taxa de variação de 1,30%. No mês anterior, a taxa foi de 0,20%. O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) registrou variação de 0,32%, em setembro, ante 0,24%, em agosto. O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) registrou, em setembro, variação de 0,22%, abaixo do resultado de agosto, de 0,80% (FGV, 29/09/2015).

---

## IPCA-15 desacelerou em setembro

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 teve variação de 0,39% em setembro e ficou 0,04 p.p. abaixo da taxa de agosto (0,43). Com isso, o IPCA-15 acumulado do ano chegou a 7,78%, o mais elevado acumulado para os meses de janeiro a setembro desde 2003 (8,46%). Em 2014, o índice acumulado no mesmo período fora 4,72%. No acumulado dos últimos 12 meses, o índice permaneceu em 9,75% o mesmo dos 12 meses imediatamente anteriores, já que em setembro de 2014 o IPCA-15 também havia sido 0,39%. Passagens aéreas, com alta de 23,17%, e gás de botijão (avanço de 5,34%) foram responsáveis por um terço do índice do mês e contribuíram com 0,13 ponto percentual para o IPCA-15, sendo 0,07 ponto relativo às passagens. O gás, que sofreu reajuste de 15% em 1º de setembro, respondeu por 0,06 ponto do índice geral de inflação (IBGE, 22/09/2015).

---

## Taxa de desemprego foi a maior para agosto desde 2009

A taxa de desemprego subiu para 7,6% da população economicamente ativa (PEA) nas seis grandes regiões metropolitanas do país em agosto, de acordo com dados da Pesquisa Mensal de Emprego (PME), divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). É a maior taxa para o mês desde 2009, quando foi de 8,1%. A população desempregada, 1,9 milhão de pessoas, aumentou 52,1% (636 mil) na comparação com agosto de 2014 e 0,7% (52 mil) em relação a julho. Desde dezembro de 2014, o número de desempregados vem crescendo no confronto anual. Já a população ocupada foi estimada em 22,7 milhões para o conjunto das seis regiões, com menos 31 mil pessoas (-0,1%) na análise mensal, e retração de 1,8% (menos 415 mil pessoas) na comparação com agosto de 2014. Rio de Janeiro foi a única região metropolitana onde a taxa de desocupação diminuiu entre julho e agosto, passando de 5,7% para 5,1%. Já Salvador apresentou a maior taxa do período, passando de 12,3% em julho para 12,4% no mês em questão (VALOR, 24/09/2015).

---

## Brasil fechou mais de 80 mil empregos formais em agosto

O Brasil fechou em agosto 86.543 postos de trabalho formais, segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Segundo o MTE, o resultado no mês passado é o pior para agosto desde 1995. No ano, foram fechados 572.792 postos de trabalho, enquanto em 12 meses o saldo negativo é de 985.669 vagas. O saldo negativo de empregos no mês passado reflete a demissão de 1.478.886 trabalhadores e a contratação de 1.392.343. Em agosto, a indústria demitiu 47.944 trabalhadores, enquanto o setor de serviços contratou 4.965; o comércio demitiu 12.954; e a construção

civil demitiu 25.069. A agropecuária fechou agosto com a demissão de 4.448 trabalhadores (VALOR, 25/09/2015).

---

## Emprego industrial caiu em julho

Em julho de 2015, o total do pessoal ocupado assalariado na indústria mostrou queda de 0,7% na comparação com o mês anterior, sétima taxa negativa consecutiva, acumulando nesse período perda de 4,8%. Na comparação com julho de 2014, o emprego industrial mostrou queda de 6,4%, 46º resultado negativo consecutivo, e o mais intenso desde julho de 2009 (-6,7%). Até julho de 2015, o total do pessoal ocupado na indústria mostrou recuo de 5,4%. Nos últimos doze meses, o índice caiu 4,9%, mantendo a trajetória descendente iniciada em setembro de 2013. Houve redução nos 17 dos 18 ramos pesquisados, com destaque para transportes (-11,9%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-15,1%), máquinas e equipamentos (-9,1%), e produtos de metal (-10,7%). Produtos químicos apresentaram taxa nula (IBGE, 18/09/2015).

---

## Confiança da indústria caiu em setembro

O Índice de Confiança da Indústria (ICI) da Fundação Getúlio Vargas (FGV) recuou 2,9% na leitura final de setembro, para 66 pontos, o menor nível da série histórica. O resultado sucede uma alta de 1,5% em julho e queda de 1,6% em agosto. Na comparação com o mesmo período do ano passado, o recuo foi de 18,2%. A queda do ICI em setembro afetou dez dos 14 principais segmentos acompanhados pela pesquisa e foi determinada principalmente pela piora das perspectivas em relação aos meses seguintes. O Índice de Expectativas (IE) cedeu 4,2% em relação a agosto, se situando em 64 pontos, o mínimo histórico. Já o Índice da Situação Atual (ISA) diminuiu 1,9%, para 67,9 pontos, o segundo menor patamar da série, inferior apenas aos 67,3 pontos registrados em outubro de 1998 (VALOR, 28/09/2015).

---

## Vendas no varejo caíram em julho

Em julho de 2015, o Comércio Varejista do País registrou queda de 1,0% no volume de vendas, com relação ao mês anterior, sendo o sexto mês consecutivo com resultado negativo. No trimestre, o volume de vendas registrou queda de 0,8%, enquanto a receita apresentou taxa de 0,3%. Quando comparado com julho de 2014, o varejo nacional apresentou decréscimo de 3,5%. No ano, as vendas caíram 2,4% e em doze meses a queda atingiu uma taxa -1,0%. Sete das oito atividades pesquisadas apresentaram queda na passagem de junho para

julho, destaque para Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (-5,5%) e Móveis e eletrodomésticos (-1,7%). O segmento Outros artigos de uso pessoal e doméstico teve taxa nula. O Comércio Varejista Ampliado, que inclui o varejo e mais as atividades de Veículos, motos, partes e peças e de Material de construção, registrou crescimento de 0,6% quando comparado a junho. Na comparação com julho de 2014, o comércio varejista ampliado caiu 6,8%. Na Bahia, o comércio varejista apresentou queda de 0,9% em relação a junho, recuo de 6,7%, acumulando no ano taxa negativa de 5,1% e em 12 meses -1,9% (IBGE, 16/09/2015).

---

## **Produção de petróleo e gás subiu e teve novo recorde em agosto**

A produção média de petróleo e gás natural da Petrobras no Brasil e no exterior atingiu 2,88 milhões de barris de óleo equivalente por dia (boed) em agosto, aumento de 3,1% em relação a julho, o maior volume produzido na história da companhia, com o crescimento da produção do pré-sal e a retomada de plataformas que estavam em manutenção. O volume representa aumento de 4,5% na comparação com o produzido no mesmo período de 2014 (2,76 milhões Boed). A produção total da estatal em agosto de 2015 superou em 0,8% o recorde anterior de 2,86 milhões boed alcançado em dezembro de 2014, segundo a Petrobras. A produção de petróleo da companhia no Brasil, que responde pela maior parte do total, somou 2,21 milhões de barris/dia, alta de 3% na comparação com junho, e de 5% na comparação com agosto de 2014. Já produção de gás natural no Brasil, excluído o volume liquefeito, também apresentou novo recorde de 77,2 milhões m<sup>3</sup>/dia alta de 3,6% comparando com o mês anterior (REUTERS, 16/09/2015).

---

## **Receita do setor de serviços cresceu pelo segundo mês consecutivo**

A receita nominal do setor de serviços cresceu 2,1% em julho, na comparação com o mesmo mês do ano passado. A taxa foi igual à verificada em junho, quando o indicador subiu 2,1%, segundo a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Com o resultado, a receita nominal de serviços avançou 2,2% nos primeiros sete meses do ano, e subiu 3,3% em 12 meses, menor patamar da série do instituto. Apenas o segmento Outros serviços teve variação nominal negativa em julho, de 0,8%. A receita nominal de serviços profissionais, administrativos e complementares subiu 3,5%, transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio (2,8%), serviços prestados às famílias (2,5%), e serviços de informação e comunicação (0,8%) (VALOR, 18/09/2015).

---

## Arrecadação teve pior agosto em cinco anos

Sem reação da economia, a arrecadação federal de impostos registrou uma queda real de 9,32% no mês passado na comparação com agosto de 2014, ao somar R\$ 93,738 bilhões, segundo a Receita Federal do Brasil. O resultado foi o pior para o mês desde 2010, considerando valores corrigidos pela inflação. O resultado do mês foi influenciado pelo recolhimento de apenas R\$ 2,248 bilhões de parcelamento especial de tributos, segundo explicação da Receita Federal. Em agosto do ano passado, o fisco contabilizou R\$ 7,13 bilhões com esse tipo de parcelamento. No ano, essas receitas atingem R\$ 785,111 bilhões. Esse valor representa uma queda real de 2,5% em relação à igual período do ano passado. Nominalmente, representa uma alta de 5,69% frente ao mesmo período de um ano antes (*VALOR*, 18/09/2015).

---

## Superávit comercial alcançou US\$ 9 bilhões no ano

O saldo comercial brasileiro no ano superou a barreira dos US\$ 9 bilhões com as operações realizadas na terceira semana de setembro. Os dados divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) mostram que, no período, as exportações foram de US\$ 3,670 bilhões e as importações de US\$ 3,318 bilhões, resultando em um superávit semanal de US\$ 352 milhões. No ano, as vendas externas somam US\$ 138,429 bilhões e as compras US\$ 129,333 bilhões. Houve retração nas exportações de manufaturados (-10,9%), já as exportações de semimanufaturados cresceu 1% (*MDIC*, 22/09/2015).

---

## Déficit primário do setor público soma R\$ 7,31 bi em agosto

O setor público brasileiro registrou em agosto um déficit primário de 7,310 bilhões de reais, segundo dados divulgados pelo Banco Central. O desempenho de agosto foi negativamente impactado pelo resultado do governo central, com déficit de 6,934 bilhões de reais em função da baixa arrecadação com a economia em recessão. No mês, houve declínio real de 9,32% no recolhimento de impostos e contribuições sobre um ano antes, no pior desempenho para agosto em cinco anos. Por sua vez, Estados e municípios viram déficit primário de 174 milhões de reais em agosto, ao passo que empresas estatais registraram um saldo negativo de 202 milhões de reais no mês. Nos 12 meses encerrados em agosto, o rombo primário como proporção do Produto Interno Bruto (PIB) foi a 0,76%, melhorando frente ao déficit recorde de 0,89% cravado em julho (*EXAME*, 30/09/2015).

---

## Projeção de dívida bruta de 67,2% do PIB

O Banco Central piorou a projeção para a dívida pública bruta deste ano a 67,2% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2015, contra 62,7% anteriormente. Já para a dívida líquida a estimativa melhorou para 34,3% do PIB em 2015, abaixo do patamar de 34,9% projetado em junho, pela valorização das reservas internacionais devido ao avanço do dólar frente ao real. Para os dois cálculos, o Banco Central considerou a meta de superávit primário de 8,747 bilhões de reais, ou 0,15% do PIB, estipulada em projeto de lei de alteração da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2015. Nas estimativas anteriores, o BC ainda contava com a meta de primário fixada na LDO de 1,1% do PIB para este ano (EXAME, 30/09/2015).

---

## ECONOMIA INTERNACIONAL

### Consumo americano impulsionou crescimento no segundo trimestre

A economia dos Estados Unidos cresceu mais do que estimado inicialmente nos três meses até junho. Dados do Departamento do Comércio do país mostraram que o Produto Interno Bruto (PIB) americano registrou expansão a uma taxa anualizada de 3,9% no segundo trimestre. O resultado melhor foi influenciado pelo aumento maior nos gastos do consumidor (3,6% em lugar de 3,1%), além de avanços nos investimentos dos negócios e na construção de residências. No primeiro trimestre deste ano, a economia americana teve crescimento de apenas 0,6%, quando sentiu o impacto do inverno rigoroso no país (VALOR, 25/09/2015).

---

### Preços ao consumidor nos EUA tiveram primeira deflação desde janeiro

O índice de preços ao consumidor nos Estados Unidos registrou deflação em agosto, de 0,1%, influenciado pelos preços da gasolina. Foi a primeira queda desde janeiro. No mês anterior o indicador tinha avançado 0,1%. Nos 12 meses até agosto, houve alta de 0,2%, mesma taxa registrada nos 12 meses imediatamente anteriores. Excluindo alimentos e energia, itens considerados voláteis, o índice de preços subiu 0,1% em agosto, repetindo a taxa apurada em julho. Os preços dos alimentos aumentaram 0,2% no oitavo mês deste ano, mesmo percentual de julho, e os preços da energia tiveram queda de 2%, depois de elevação de 0,1% no mês anterior. Dentro de energia, a gasolina ficou 4,1% mais barata e o óleo combustível, 8,1% (VALOR, 16/09/2015).

---

## **Inflação anual da Área do Euro se manteve estável em agosto**

O índice de preços ao consumidor na zona do euro subiu 0,1% em agosto, perante um ano antes, metade da taxa apurada em julho, no mesmo comparativo. Entre julho e agosto, houve estabilidade. Na União Europeia, o índice de preços teve variação nula no oitavo mês deste ano, perante igual período de 2014, seguindo alta de 0,2% em julho, no confronto anual. Na base mensal, o índice ficou estagnado. Em agosto, as taxas anuais negativas foram observadas em 11 integrantes da União Europeia, como Chipre (-1,9%), Romênia (-1,7%) e Lituânia (-1%). Em contrapartida, registraram inflação no confronto anual Malta (1,4%), Áustria (0,9%) e Bélgica (0,8%) (VALOR, 16/09/2015).

---

## **Atividade da indústria e serviços da Área do Euro teve crescimento estável**

A economia da zona do euro chega ao fim do terceiro trimestre com crescimento estável, mostrou pesquisa da consultoria Markit. O índice de gerentes de compra composto - que mede o desempenho do setor industrial e o de serviços em conjunto - ficou em 53,9 na prévia de setembro, abaixo dos 54,3 de agosto. Apesar dessa desaceleração, a leitura permaneceu acima da marca de 50, que expressa expansão da atividade. O índice sobre a atividade industrial na zona do euro passou de 52,3 em agosto para 52 na leitura preliminar de setembro e o relativo ao setor de serviços foi de 54,4 para 54. Na Alemanha, a maior economia da Europa, o índice composto teve leve desaceleração, saindo de 55 em agosto para 54,3 na prévia deste mês. O índice da indústria foi de 53,3 para 52,5 e o de serviços, de 54,9 para 54,3 (VALOR, 23/09/2015).

---

## **Atividade industrial chinesa registrou menor nível em mais de seis anos**

A atividade do setor industrial da China encolheu inesperadamente para uma mínima de seis anos e meio em setembro, mostrou a pesquisa Índice de Gerentes de Compras (PMI, na sigla em inglês), levantando temores de uma desaceleração mais forte na segunda maior economia do mundo que pode provocar mais turbulência nos mercados financeiros. O PMI preliminar Caixin/Markit de indústria caiu para 47,0 em setembro, pior leitura desde março de 2009 e abaixo das expectativas do mercado de 47,5 e da marca de 47,3 de agosto. Níveis abaixo de 50 indicam contração. Assim, a atividade industrial da China encolhe há sete meses seguidos, e a pesquisa mais recente mostrou que as condições em setembro se deterioraram em relação ao mês anterior em todas as métricas, com as empresas cortando produção, preços e empregos a um ritmo mais rápido diante da queda das encomendas (REUTERS, 23/09/2015).

---

## OMC reduz perspectiva de crescimento do comércio para 2,8%

A Organização Mundial do Comércio (OMC) anunciou que rebaixou sua previsão de crescimento do comércio mundial, para 2,8% em 2015, contra os 3,3% que tinha projetado em abril. O arrefecimento da demanda de importações, especialmente em países emergentes como Brasil e China, assim como a queda dos preços das matérias-primas são as duas razões centrais para que os economistas da entidade tenham revisado os números para baixo. A OMC advertiu que mais problemas se percebem no horizonte, e citou a possibilidade de uma desaceleração da atividade econômica nos países em desenvolvimento, assim como a instabilidade financeira provocada pelo eventual aumento das taxas de juros nos Estados Unidos. A OMC ajustou igualmente suas projeções para 2016, ano em que considera que o crescimento do comércio chegará no máximo a 3,9%, em lugar dos 4% calculados anteriormente. Este número continuará abaixo da média dos últimos 20 anos, quando o crescimento ficou ao redor de 5% (EXAME, 30/09/2015).

---

## EXPECTATIVAS DE MERCADO

De acordo com o relatório *Focus* do Banco Central do Brasil (BACEN), divulgado em 25 de setembro, a mediana das projeções do IPCA para 2015 cresceu de 9,28% para 9,48%. Para 2016, a previsão subiu de 5,64% para 5,87%. Em relação ao comportamento do PIB no ano corrente, o mercado financeiro passou a previsão de -2,55% para -2,80%. Em 2016, a estimativa de crescimento passou de -0,60% para -1,00%. As expectativas do mercado, para a segunda quinzena de setembro de 2015, podem ser visualizadas nos dados do Relatório Focus, apresentados na tabela a seguir.

# Relatório Focus – Expectativas de Mercado

| Expectativas do mercado                        |         |         |               |         |         |               |
|------------------------------------------------|---------|---------|---------------|---------|---------|---------------|
| Mediana – agregado                             | 2015    |         |               | 2016    |         |               |
|                                                | 11 set. | 25 set. | Comportamento | 11 set. | 25 set. | Comportamento |
| IPCA (%)                                       | 9,28    | 9,48    | ▲             | 5,64    | 5,87    | ▲             |
| IGP-M (%)                                      | 7,77    | 7,88    | ▲             | 5,67    | 5,80    | ▲             |
| Taxa de câmbio – média do período (R\$/US\$)   | 3,32    | 3,39    | ▲             | 3,75    | 3,96    | ▲             |
| Meta Taxa Selic – fim do período (% a.a.)      | 14,25   | 14,25   | =             | 12,00   | 12,50   | ▲             |
| PIB (% do crescimento)                         | -2,55   | -2,80   | ▼             | -0,60   | -1,00   | ▼             |
| Produção Industrial (% do crescimento)         | -6,20   | -6,65   | ▼             | 0,50    | -0,60   | ▼             |
| Conta Corrente (US\$ bilhões)                  | -73,50  | -70,00  | ▲             | -65,00  | -55,00  | ▲             |
| Balança Comercial (US\$ bilhões)               | 10,00   | 11,00   | ▲             | 20,00   | 23,50   | ▲             |
| Investimento Estrangeiro Direto (US\$ bilhões) | 65,00   | 65,00   | =             | 64,90   | 62,30   | ▼             |

Fonte: Boletim Focus, Banco Central, 25/9/2015.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA  
Rui Costa

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO  
João Leão

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS  
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA  
Eliana Maria Santos Boaventura

DIRETORIA DE INDICADORES E  
ESTATÍSTICAS  
Gustavo Casseb Pessoti

COORDENAÇÃO DE  
ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL  
Luiz Mário Ribeiro Vieira

PESQUISA DE RADAR SEI  
Carla Janira Souza do Nascimento  
Jorge Tadeu Dantas Caffé  
Caroline Crisostomo dos Santos (Estagiária)

COORDENAÇÃO DE DISSEMINAÇÃO DE  
INFORMAÇÕES  
Augusto Cezar Pereira Orrico

EDITORIA-GERAL  
Elisabete Cristina Teixeira Barretto

JORNALISTA RESPONSÁVEL  
Aline Cruz

DESIGN GRÁFICO  
Fernando Cordeiro

EDITORIAÇÃO  
Ludmila Nagamatsu

